

14. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA DOMUS DA ESCOLA VELHA DA SÉ, COMO BEM CULTURAL DE INTERESSE MUNICIPAL, SITUADA NA RUA DOM AFONSO HENRIQUES, DA FREGUESIA DA SÉ – ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO:

Do Sr. Vereador Miguel Bandeira, com as áreas de responsabilidade do Planeamento Ordenamento e Mobilidade, submetendo à consideração do Executivo Municipal a proposta de Classificação da - da Escola Velha da Sé, como Bem Cultural de Interesse Municipal, situada na Rua Dom Afonso Henriques, da freguesia da Sé, – Abertura do procedimento de classificação - nos termos do nº 1, do artigo 94º da Lei de Bases do Património Cultural, aprovada pela Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, conforma proposta que se anexa.



Pelouros da Regeneração Urbana, Património,
Ligação à Universidade, Planeamento, Ordenamento e Urbanismo

A 26 Eto
21.01.19

Assunto: Proposta de Classificação da Domus da Escola Velha da Sé como Bem Cultural de Interesse Municipal, situada na rua Dom Afonso Henriques, da freguesia da Sé

O Pelouro do Património/ Serviço de Arqueologia procedeu à elaboração da proposta que se anexa, tendo por base o formulário inerente ao procedimento de classificação de bens culturais de interesse municipal e respetivos anexos, que fazem parte integrante da presente proposta de classificação. Considera-se, nos termos do disposto no n.º 1 do Art.º 94.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal, da denominada Domus da Escola velha da Sé, situada na rua Dom Afonso Henriques, da freguesia da Sé.

Neste sentido, propõe-se o envio à reunião de executivo da Proposta de Classificação da Domus da Escola Velha da Sé como Bem Cultural de Interesse Municipal, situada na rua Dom Afonso Henriques, da freguesia da Sé.

1. Caso a referida proposta venha a ser aprovada, deverá ser feita comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no n.º 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no Art.º 61.º do Dec. Lei nº 309/2009 de 23 de Outubro.
2. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas públicas através de edital.
3. Após decisão final o processo deverá ser enviado à D.I.S.I.Q. para procedimento de divulgação conforme disposto no n.º 2 do Art.º 11.º do Dec. Lei n.º 309/2009 de 23 de Outubro.
4. Posteriormente o processo deverá regressar ao Pelouro do Património / Serviço de Arqueologia para conhecimento e procedimento.

Braga, 12 de Janeiro de 2021

O Vereador do Planeamento, do Património e da Regeneração Urbana

(Miguel Sopas de Melo Bandeira)

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO:*

Património Arquitetónico

☐

Património Arqueológico

☒

Património Misto

☒

Designação/Nome: Domus da Escola Velha da Sé

Outras Designações: "Ruínas" da Escola Velha da Sé

Local/Endereço: Rua Dom Afonso Henriques

Localidade: Sé

Freguesia: União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade

Concelho: Braga

Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS):

(No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO:

- 2.1. Função Original: Habitação Romana Sec. I a IV/V, muralha defensiva sec. XII, muralha defensiva e torreão sec. XIV
- 2.2. Função Atual: Núcleo Museológico.
- 2.3. Enquadramento: O conjunto arqueológico localiza-se em pleno Centro histórico da cidade de Braga, dentro da malha urbana medieval e romana da antiga cidade de Bracara Augusta. Está inserido num edifício dos finais do século XIX composto por três frentes viradas para três ruas distintas. A Este coincide com a Rua Dom Frei Caetano Brandão, a Sul com a rua de Dom Afonso Henriques, e a Oeste com o Campo das Carvalheiras. O acesso ao conjunto é efetuado pela porta da fachada principal do edifício, virada para a Rua de Dom Afonso Henriques. O atual edifício alberga também, a sede da Junta de Freguesia da Sé, um espaço de restauração contíguo ao conjunto arqueológico, bem como outras instituições como o Tribunal Arbitral de Braga.
- 2.4. Descrição Geral: O conjunto arqueológico é composto, em parte, por vestígios de parte de uma habitação do período romando, onde é visível a existência de um hipocausto, alguns "cubicula", piso em mosaico, e parte de arruamento porticado. Por outra parte, é composto por vestígios de troço de Muralha Medieval defensiva do sec. XII, e Muralha Medieval defensiva, mais Torreão, do Sec. XIV, bem como, o edificado onde se insere datado dos finais do Séc. XIX.

2.5. Estado de Conservação:

	M B	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6. Espólio: A coleção de material recolhido encontra-se exposta no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

2.7. Depositário do espólio/materiais: Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: Junta da Freguesia da Sé (União de Freguesias Maximinos, Sé e Cidade)

Endereço: Rua Dom Afonso Henriques, nº 1, 4700-030 Braga

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: O processo de musealização encontra-se concluído.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga (Unidade de Arqueologia)

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não existem.

5. OUTRAS PROTEÇÕES: (caso existam)

5.1 Classificação:

5.2 ZEP: Não

5.3 Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º80/2015, de 14 de maio):

- Plano Diretor Municipal de Braga

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA:

- 6.1 Época(s) construtiva(s): O conjunto de vestígios, representam épocas arquitetónicas e históricas de grande importância, que a cidade atravessou, desde a fundação até à atualidade:
- Época Romana – alto império (séc. I)
 - Época Romana – Baixo Império (Finais do sec. III e inícios do IV)
 - Época Medieval – Muralha (Séc. XII), Muralha e Torreão (Séc. XIV)
 - Época Moderna – Edifício onde se encontram os vestígios arqueológicos (finais do Séc XIX)
- 6.2 Síntese histórica: O conjunto de vestígios arqueológicos, que constituem o Núcleo Museológico denominado por “Domus da Escola Velha da Sé”, surgem num contexto de um projeto de remodelação (1992) do edifício onde se encontram, o qual esteve em funcionamento entre os anos de 1887 a 1986 como escola de ensino primário, albergando também, desde 1911 a Junta de Freguesia da Sé. O projeto de remodelação referido, previa uma cave e consequente implicações profundas no subsolo, o que levou à obrigatoriedade de sondagens arqueológicas prévias, efetuadas pelos serviços do então Gabinete de Arqueologia do Município de Braga. No decorrer do ano de 1998, detetou-se um conjunto de vestígios (restos de muros), cuja a interpretação bastou, para se decidir desde logo pela conservação “in situ” e futura musealização, sendo finalizados os trabalhos arqueológicos no ano de 2003.
- A decisão de conservação e musealização, prendeu-se com a importância dos vestígios detetados, não só do ponto de vista científico inerente, mas também com o somatório entre estes e a história do edifício que os insere, para a compreensão da evolução de todo o tecido urbano bracarense. Neste contexto encontramos vestígios da época romana (alto e baixo imperial), representados por parte de uma casa “domus” doméstica, de tradição “itálica”, integrada num dos quarteirões do tecido urbano, de traçado hipodâmico, de Bracara Augusta. Nesta “Domus” edificada no séc. I, e com uma ocupação que deverá ter perdurado até ao Séc. IV, podemos observar uma zona associada a um eixo principal da cidade, o “cardo” possivelmente porticado, parte de um corredor ricamente decorado por mosaicos bicromáticos de desenho geométrico, e moldurado por friso de tesselas cerâmicas. Este daria acesso a três visíveis compartimentos, que devem corresponder a “cubiculas” e a um espaço de banhos, onde se vê actualmente restos de um hipocausto.
- No que concerne à época medieval, é possível observar restos de uma estrutura defensiva datada do século XII, a qual foi posteriormente remodelada por uma outra estrutura defensiva (muralha) datada do século XVI, onde também é visível a parte de um torreão anexo. Esta estrutura é atribuída a D. Fernando.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA:

A partir dos trabalhos arqueológicos foi possível perceber diferentes características arquitetónicas que representam diferentes épocas históricas.

Na área mais a Este do conjunto arqueológico, evidenciam-se vestígios da época romana, característicos de uma parte de uma “*Domus*” de tradição “Itálica”. Mediante a análise em planta dos vestígios postos a descoberto, observamos a existência de vários compartimentos diferentes que se desenvolvem em torno de um corredor central, com uma orientação E/O, o qual apresenta restos de mosaico bicromático, em tesselas de calcário, formando motivos geométricos padronizados, rematado por um friso de tesselas cerâmicas, e que cobriria toda a extensão visível. A Este do corredor, localizam-se compartimentos, que poderão ser interpretados por “*tabernae*” pelo facto de se localizarem num extremo da planta da *domus*, virados ao exterior, com acesso a um dos eixos da cidade, sendo no caso ao “*Cardus Maximus*” que poderia ter sido porticado. Localizados a Sul do corredor, e com acesso pelo mesmo, encontramos outros compartimentos identificados como possíveis “*cubicula*”. Seguindo o corredor para a zona a Oeste, este dá acesso a uma área balnear, privada, comprovada pela existência de um sistema de Hipocausto.

Todo este complexo é visivelmente interrompido na zona Oeste, pela construção de estruturas defensivas medievais. Os vestígios detetados no local, são representativos de parte de uma estrutura defensiva (muralha), primeiramente construída por volta do século XII e remodelada posteriormente no Século XIV por D. Fernando. O troço visível no local da muralha Fernandina, tem uma orientação S/N, e uma extensão de cerca de 12.50m, com largura máxima de 2.70m, sendo definida por dois paramentos. O miolo é constituído por blocos de pedra de diversas dimensões, possivelmente reaproveitados da “casa romana” que foi cortada com a implementação da muralha. A Norte da muralha, é também visível parte de um Torreão adossado à mesma. Deste torreão, ao que tudo indica de planta quadrangular com cerca de 10m de lado, somente são visíveis vestígios de uma parte das paredes exterior Norte, constituída por blocos regulares de granito, apresentando alguns deles “marcas de canteiro”.

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA:

- | | | |
|-----|----------------------|--|
| 8.1 | Tipo de sítio: | Edifício, Balneário, hipocausto, Muralha, Torre. |
| 8.2 | Período cronológico: | Romana, Medieval, Moderno. |

9. BIBLIOGRAFIA:

RIBEIRO, M. C. F. (2008) *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Dissertação de Doutoramento em História (policopiado), Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2 vols

MAGALHÃES, F. E. P. (2010) *Arquitectura doméstica em Bracara Augusta*, Tese de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.

MAGALHÃES, F. E. P. (2013) *As áreas residenciais de circulação e de representação das domus de Bracara Augusta*, Revista de Estudos Humanísticos, Universidad de León, pp. 39-63.

MAGALHÃES, F. E. P. (2019) *A domus romana no NO Peninsular. Arquitectura, construção e sociabilidades*, Tese de Doutoramento, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I, ANEXO II; ANEXO III)

Escala:

1:2000

☒

1:5000

☒

1:25000

☒

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
-8°25'43.0"W	41°32'55.2"N	173.4m	WGS84	Geográfica

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior

☒

Exterior

☒

Envolvente

☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Armandino Cunha / Miguel Carneiro

Data: 12-01-2021

Recebido por:

Em:

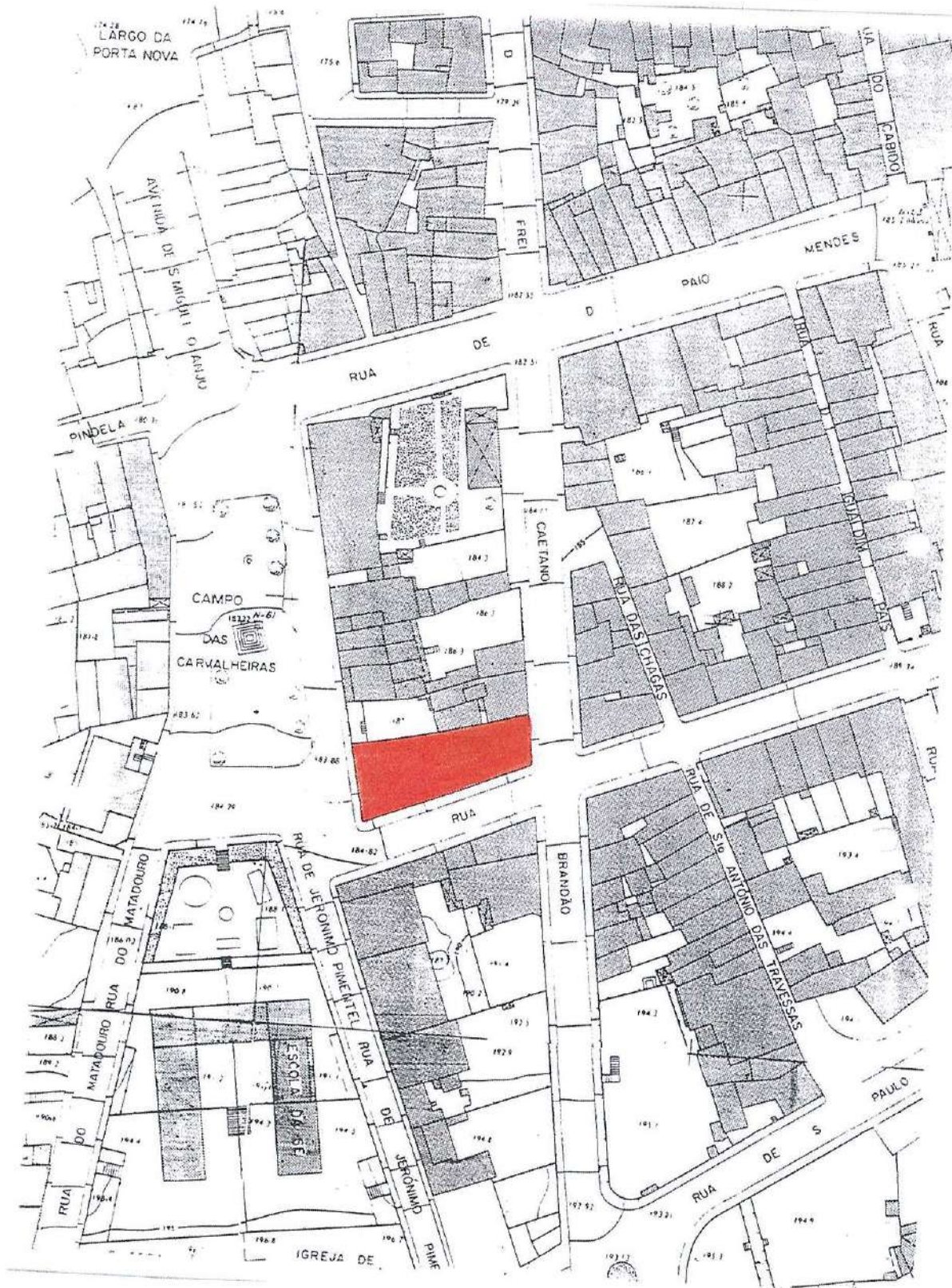
ANEXO I

Extrato da Carta Militar 70-2 com a localização do Núcleo Museológico “Domus da Escola Velha da Sé”



ANEXO II

Planta de localização do Núcleo Museológico “Domus da Escola Velha da Sé”



ANEXO IV

Documentação fotográfica
Fase dos trabalhos









ANEXO V

Documentação fotográfica
Espaço musealizado



